

A INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL

JOAQUIM FERREIRA GOMES (*)

Ao ser-me proposto abordar o tema *A investigação em História da Educação em Portugal*, logo vi que dificilmente poderia corresponder às expectativas que um tema tão ambicioso como este não deixaria de colocar. Partindo, no entanto, do princípio de que se trata tão-só de um exercício de análise, obviamente provisório e aberto a outras perspectivas, não me deixei inibir quer pelo curto espaço de tempo disponível para a apreciação do tema em causa, quer pela necessária concisão que uma exposição destas sempre exige.

Se pretendermos definir um período como sendo a infância da História da Educação em Portugal, acho que devemos circunscrevê-lo ao último terço do século XIX e aos primeiros anos do século XX. De facto, é neste espaço de tempo que surge um razoável número de trabalhos de História da Educação, que passaram a ser obras de referência para as gerações posteriores, pois, António da Costa publicou *A Instrução Nacional* (1870), *História da Instrução Popular em Portugal* (1871) e *Auroras da Instrução pela iniciativa particular* (1884), José Silvestre Ribeiro apresentou, em 17 volumes, a *História dos estabelecimentos científicos, litterarios e artísticos de Portugal, nos successivos reinados da monarchia* (1871-1892), Francisco Adolfo Coelho produziu textos como *Os elementos tradicionais da educação* (1883), *Para a história da instrução popular* (1895) e *O ensino histórico, philologico e philosophico em Portugal até 1858* (1900), Teófilo Braga expôs, em 4 volumes, a *História da Universidade de Coimbra nas suas relações com a Instrução Pública Portuguesa* (1892-1902) e Ferreira-Deusdado, entre outros textos, deu a público um volumoso «bosquejo histórico de puericultura» intitulado *Educadores Portugueses* (1909). A estes, poderiam juntar-se as *Memórias* escritas por Joaquim Augusto Simões de Carvalho, por Manuel Eduardo da Mota Veiga, por Francisco de Castro Freire e por Bernardo António Serra de Mirabeau, por ocasião do primeiro centenário (1872) da reforma pombalina da Universidade de Coimbra, e outras

(*) Universidade de Coimbra.

publicações, como as de Francisco António do Amaral Cirne, José Simões Dias, Alfredo Filipe Matos e Augusto Joaquim Alves dos Santos. Com estes e outros autores, davam-se os passos decisivos no sentido de conferir validade e importância a estudos desta natureza, tanto mais que a educação assumia importância perante a polémica sobre o estado civilizacional do país. Não admira, por isso, que os trabalhos, com excepção para os de Adolfo Coelho, onde se esboça uma história social da educação, se ressentissem de intenções pragmáticas e de posicionamentos ideológicos que determinavam, obviamente, análises e indicações de estratégia divergentes. Apesar desta carga ideológica e/ou apologética, que girou, como muito bem caracterizou Rogério Fernandes, em torno das «antinomias Monarquia-República, Tradição-Revolução, Ensino Religioso-Ensino Laico», os trabalhos produzidos neste período serviram de paradigma a muitos outros, delimitando com suficiente rigor uma área de estudo até então quase ignorada.

Após a queda da monarquia, apesar da «dinâmica» da revolução republicana, a investigação em História da Educação desenvolveu-se fundamentalmente em torno da vertente institucional e cultural, como que tentando assegurar a neutralidade positiva da ciência e afirmar a sua indispensabilidade no espaço da cultura. É assim que, para além das *Lições de pedagogia geral e de história da educação*, de Alberto Pimentel Filho, e da *História da Instrução Popular em Portugal*, de Sílvio Pélico, que se destinaram a manuais das Escolas Normais Primárias, os trabalhos publicados confinaram-se essencialmente às pessoas, às ideias e às instituições conotadas com a elite cultural. Este último aspecto receberia mesmo particular atenção. A Universidade, por exemplo, foi alvo de numerosos estudos de António Garcia Ribeiro de Vasconcelos e o ensino superior em geral contou ainda, entre outros, com trabalhos de Maximiliano Lemos, Augusto Vieira da Silva, Sebastião Costa Santos, José Maria Oliveira, Eduardo Lopes, Hernâni Monteiro e Alfredo Bensaúde. No que diz respeito a outros assuntos, refiram-se, por exemplo, as incursões de Manuel Borges Graíña, José António Simões Raposo Júnior, Camilo Sena e António Ferrão no domínio das instituições de ensino não superior e as de Manuel Gonçalves Cerejeira, Maximiliano Lemos e Joaquim de Carvalho, em torno de personalidades marcantes do panorama histórico-cultural português.

As grandes tendências da investigação em História da Educação estavam assim traçadas por muitos anos, até porque à natural resistência à mudança se juntou, a partir dos anos trinta, a censura ideológica do Estado Novo. Daí que se continuassem a destacar as instituições, as personalidades e as ideias que haviam enobrecido a Pátria. Por isso, não surpreende que, no espaço que medeia até 1945, o ensino superior permanecesse em lugar de grande destaque, ao ser contemplado com trabalhos de Joaquim de Carvalho, Mário Brandão, Manuel Lopes de Almeida, Manuel Busquets de Aguilar, Pedro José da Cunha, Artur Magalhaes Basto e Celestino da Costa — para só citarmos alguns dos nomes e dos que ainda não foram referidos a propósito deste sector. Sobre outras instituições debruçaram-se José Augusto Ferreira, Francisco Rodrigues, Manuel Busquets Aguilar e Joaquim de Carvalho, enquanto Luís Cabral Moncada, António

Salgado Júnior, António Alberto de Andrade, João Pereira Gomes, Hernâni Cidade e Mariana Amélia Machado Santos se detiveram em torno de Luís António Verney.

Entretanto, as alterações políticas, que se fizeram sentir na Europa após o terminus do conflito mundial, não seduziram Portugal que permaneceu amarrado às concepções ideológicas conservadoras, corporativistas e autoritárias do Estado Novo. Em tal contexto, a investigação continuou a produzir trabalhos na linha dos que vimos referindo, com a Universidade a gerar ainda um bom número de textos, entre cujos autores sobressaem os nomes de Manuel Lopes de Almeida, Rómulo de Carvalho, Fernando Castelo-Branco, Paulo Merêa, João Pereira Gomes, Joaquim Veríssimo Serrão e Artur Moreira de Sá; com as instituições de outros níveis de ensino a motivarem estudos a Luís Albuquerque, Francisco da Gama Caiiro, Avelino de Jesus da Costa, Fernando Félix Lopes e José Salvado Sampaio; e com a vertente cultural a receber contributos muito significativos de António Alberto de Andrade, Maria Leonor Buescu, Maria Amélia Capitão, António Cruz, José Sebastião da Silva Dias, António Salgado Júnior, Mariana Machado Santos e Joaquim Ferreira Gomes.

Os anos sessenta assistiram ao começo de uma renovação da História da Educação, que passou a ter uma nova postura, com novos intervenientes e com investigações mais arrojadas, onde a época contemporânea começava a ser objecto de estudo. A partir daqui, ainda antes de 1974, há uma atitude mais afirmativa que se revela num maior reconhecimento académico e em trabalhos mais directamente relacionados com a educação, de que são exemplos *Notas para a história do ensino em Portugal*, de Luís Albuquerque, *Martinho Mendonça e a sua obra pedagógica* e também *Apointamentos para a história da formação psicopedagógica dos professores do ensino secundário*, de Joaquim Ferreira Gomes, *O ensino primário superior — contribuição monográfica*, de José Salvado Sampaio, *Educação e educadores*, de Rui Grácio, *Para a história dos meios audiovisuais na escola portuguesa* e ainda *As ideias pedagógicas de F. Adolfo Coelho*, de Rogério Fernandes, *Tradição educativa e renovação pedagógica*, de Rafael Ávila de Azevedo, *Antologia de textos pedagógicos do século XIX português*, de Alberto Ferreira, *O Estado liberal e o ensino — os liceus portugueses (1834-1930)*, de Vasco Puli-do Valente e *História do movimento associativo dos professores do ensino secundário — 1891 a 1932*, de José Gomes Bento.

Esboçava-se, portanto, a renovação da História da Educação, quando o golpe de estado de 25 de Abril possibilitou a instauração de um regime democrático, que obviamente permitiu uma investigação menos condicionada, mais multifacetada e mais preocupada com o passado contemporâneo, como nos demonstram os seguintes títulos: *O estatuto socioprofissional do professor primário em Portugal (1901-1951)*, de Aurea Adão, *Movimento operário português e educação (1900-1926)*, de António Candeias, *A mulher na Universidade de Coimbra e A Universidade de Coimbra durante a Primeira República*, de Joaquim Ferreira Gomes, *Evolução política e sistema de ensino em Portugal: dos anos 60 aos anos 80*, de Rui Grácio, *Le temps des professeurs — Analyse*

socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII-XX^e siècle), de António Nóvoa, *Educação e Sociedade no Portugal de Salazar*, de Filomena Mónica, *O ensino primário 1911-1969: contribuição monográfica*, de José Salvado Sampaio, *A pedagogia portuguesa contemporânea*, de Rogério Fernandes, *Fins e objectivos do sistema escolar português — 1.º período de 1820 a 1926*, de Filipe Rocha, e *A mulher e a Universidade do Porto*, de Cândido dos Santos. Mesmo assim, os séculos anteriores continuaram a ser objecto de numerosos trabalhos entre os quais surgem os de Banha de Andrade, Reis Torgal, Isabel Vargues, Manuel Augusto Rodrigues, Américo Costa Ramalho, Joaquim Ferreira Gomes, Aurea Adão, Rogério Fernandes, Gama Caeiro, António Gomes Ferreira, Francisco Ribeiro da Silva, Justino Magalhaes, Luís Albuquerque e Fernando Castelo-Branco.

Este processo de revitalização da história da Educação pode ainda ser perspectivado tendo em conta alguns acontecimentos significativos: a publicação do livro de Rómulo de Carvalho, *História do ensino em Portugal — desde a fundação da nacionalidade até o fim do Regime de Salazar-Caetano*; a iniciativa da Academia das Ciências de Lisboa, que fez sair dois grossos volumes intitulados *História e desenvolvimento da ciência em Portugal*, onde se encontram contribuições sobre o ensino de diversas ciências; a realização do 1.º Encontro de História da Educação em Portugal (Outubro de 1987), com a publicação das respectivas Comunicações (1988); a criação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, que inclui uma secção de História da Educação, e a realização do congresso «História da Universidade» que fez publicar, em cinco volumes, *Universidade(s) — História, Memória, Perspectivas*, onde se reúnem cerca de 130 comunicações.

É, contudo, evidente que estes e outros esforços não podem fazer esquecer o muito que há para fazer relativamente ao conhecimento do evoluir da educação em Portugal. Nesse sentido e pressupondo que são os mais directamente interessados, será de esperar que os novos docentes de História da Educação se juntem ao empenhamento de Professores como Joaquim Ferreira Gomes, Rogério Fernandes e António Nóvoa, para que cada vez mais se possa esclarecer a complexidade que envolve a evolução da dinâmica educativa.

Como qualquer outro domínio do saber, a História da Educação deve estar sempre predisposta a refazer-se, não só porque a sucessão do tempo a isso obriga, mas fundamentalmente porque é preciso satisfazer novas interrogações e novas exigências metodológicas. Evoluir neste conhecimento não implica somente avançar no tempo ou descobrir nova documentação, mas também explicar os factos educativos a partir de capacidades intelectuais e materiais mais actualizadas. A História da Educação tem, assim, de estar atenta ao presente: em primeiro lugar, porque é este que lhe confere legitimidade funcional; depois, porque só ele permite interrogar devidamente o passado. Além do mais, é a consciência desta realidade que pode precaver os pécadilhos do anacronismo ou da precipitação, já que desperta para a uma dualidade temporal que enquadra este tipo de investigação.

Reconhecida a interferência do presente, interessa considerar a complexidade do fenómeno educativo mesmo quando reduzido ao mais simples facto ou à mais elementar das ideias, na tentativa de se ultrapassar a erudição coleccionista que muitas vezes se fica pelo acessório e deixa escapar a essência. Convém salientar, todavia, que a História da Educação só se pode fazer com a busca e a questionação sistemática das fontes, pelo que é ingénuo ou até desonesto desvalorizar esta árdua tarefa. Em minha opinião, deve-se mesmo acarinhar aqueles que, mais ou menos incógnitos, têm contribuído para um maior conhecimento dos documentos relacionados com a educação. Quer-me parecer também que lucraríamos muito se conseguíssemos incentivar outras pessoas a pesquisar por esses esquecidos e desorganizados Arquivos que diversas localidades acolhem. Só perante a organização da massa documental podemos estabelecer conexões internas e externas que nos levem a apreender a educação na sua totalidade, para que, depois de devidamente relacionada com a sociedade do seu tempo e inserida no percurso histórico, possamos inferir tanto da sua pertinência como da sua eficiência.

Olhada deste modo a História da Educação, facilmente reconheceremos que muito há a fazer. O ensino infantil, que foi objecto de um estudo na década de setenta, tem necessidade de outras abordagens, uma das quais bem poderia incidir sobre as práticas pedagógicas. No que se refere ao ensino primário, mantém-se pertinente o balanço que António Nóvoa apresentou ao 1.º Encontro de História da Educação em Portugal, no qual apontou a inexistência de trabalhos sobre o actor principal do ensino — o aluno — a falta de estudos sistemáticos sobre a alfabetização e as práticas pedagógicas e a exiguidade das investigações no domínio da história das ideias sobre a educação. Ainda no citado encontro, Aurea Adão, embora indicasse três desenvolvidas incursões, realizadas nas últimas décadas, exclusivamente dedicadas ao ensino secundário, não se mostrava muito entusiasmada com os estudos sobre esse nível de ensino, sublinhando que não existiam trabalhos de investigação que apresentassem uma interpretação aprofundada da realidade educacional. No que diz respeito à Universidade, se é certo que os últimos anos viram publicados um bom número de estudos, na sua maioria referentes à Universidade de Coimbra, precisamos ainda de muita pesquisa para termos acesso a uma compreensão profunda do desenvolvimento de todo ensino superior.

Às lacunas apontadas sobre estas áreas, podemos juntar as que se ligam com o ensino privado e particular, que ainda não motivou uma investigação suficientemente vasta e sistemática que nos permita ir além do conhecimento episódico ou da generalização intuitiva; as que se prendem com a educação feminina, nos seus múltiplos aspectos, sobre a qual temos um conhecimento muito impreciso; e as que resultam da exiguidade dos trabalhos sobre o ensino de adultos e a educação especial. Em estado bastante incipiente está também o estudo histórico sobre a criança, a adolescência e a educação extra-escolar, que apenas têm contado com incursões pontuais.

Em face deste relance sobre a investigação em História da Educação em Portugal, é natural que tentemos antever as possibilidades que se lhe abrem nestes tempos mais

próximos. Pertencendo ao grupo de pessoas que não possuem dons especiais para a futurologia, resta-me, como é óbvio, um breve e subjectivo exercício intelectual, que, para além do bom senso, tem como coordenadas fundamentais a perspectiva histórica, as tendências historiográficas e as condições culturais do país.

Tendo em consideração estas realidades, é razoável prognosticar um acentuado desenvolvimento da História da Educação, porquanto, por um lado, há mais instituições educativas, mais docentes e mais público interessado e, por outro lado, vislumbram-se trabalhos mais variados, que muito contribuirão para a história problematizante, onde os factos educativos se relacionam com a dinâmica social. Paralelamente, acentuar-se-á a especialização dos investigadores que tenderão a concentrar os seus estudos sobre determinadas áreas ou sobre aspectos particulares da educação, no intuito de surpreender o seu funcionamento e, se possível, de apreender a própria dinâmica educacional.

Esta projecção nada tem de arriscado. Hoje possuímos vários docentes ligados à História da Educação que têm demonstrado vontade e, sobretudo, capacidade para multiplicarem o esforço até agora empreendido; temos também mestrados e doutoramentos que, ligados às Ciências da Educação ou à História, promovem trabalhos de investigação nesta área; continuamos a ter excelentes contributos de especialistas de diversas ciências e principalmente de historiadores de outras áreas, os quais se têm mostrado de fundamental importância; e contamos com instituições que apoiam, ainda que de modo insatisfatório, algumas investigações neste domínio.

Quer-me parecer, no entanto, que não será só o problema do financiamento que afectará, nos tempos mais próximos, a investigação em História da Educação. Um dos maiores obstáculos ao seu desenvolvimento advém da pouca eficiência das nossas Bibliotecas e Arquivos, cujo estado oscila entre o de abandonados armazéns e o de instituições demasiado burocratizadas, todas elas insuficientemente equipadas e deficientemente organizadas. Se, numas, a simpatia dos funcionários vai suprimindo a desorganização, noutras, a burocracia quase esmaga o investigador. Nestas condições, fazer uma investigação sistemática torna-se, muitas vezes, uma longa e dolorosa peregrinação.

Apesar destas limitações — e não é crível que isto se altere a curto prazo — os trabalhos deverão surgir a bom ritmo, tentando corresponder aos anseios do tempo presente, porventura ditados pela curiosidade de outras ciências. Confirmada esta realidade, interessaria então estabelecer relações interdisciplinares para que a investigação fosse operacionalizada de forma a satisfazer exigências de ciências diferentes. Seria interessante, por exemplo, saber como se correlaciona a alfabetização com o desenvolvimento económico ou a adolescência com os diversos tipos de sociedade que se sucederam ao longo dos séculos, o que dificilmente se conseguirá se se continuar a encarar a interdisciplinaridade como um conceito teórico. Será que estamos já em condições de realizar este desafio?

BIBLIOGRAFIA

- ADÃO, Aurea. *A criação e instalação dos primeiros liceus portugueses. Organização administrativa e pedagógica (1836/1860)*. Oeiras: Fundação Calouste Gulbenkian/Instituto Gulbenkian de Ciência, 1982.
- ADÃO, Aurea. *O estatuto sócio-profissional do professor primário em Portugal (1901-1951)*. Oeiras: Instituto Gulbenkian de Ciência, 1984.
- AFREIXO, José Maria da Graça. *Apontamentos para a história da pedagogia*. Lisboa: Livraria Ferreira, 1883.
- AGUILAR, Manuel Busquets. *O Real Colégio dos Nobres*, Lisboa: 1935.
- AGUILAR, Manuel Busquets. *O Curso Superior de Letras (1858-1911)*. Lisboa: 1939.
- ALBUQUERQUE, Luís. *Notas para a história do ensino em Portugal*. Coimbra: Textos Vértice, 1960.
- ALMEIDA, Manuel Lopes de. *A Universidade de Coimbra. Esboço da sua história*. Coimbra: Atlântida, 1937 [em colab. com MARIO Brandão].
- ALMEIDA, Manuel Lopes de. *Documentos da reforma pombalina*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2 vols., 1937 e 1979.
- ANDRADE, António Alberto Banha de. *A reforma pombalina dos estudos secundários (1759-1771). Contribuição para a história da pedagogia em Portugal*, 2 vols., Coimbra: Universidade de Coimbra, 1981-1984.
- ANDRADE, António Alberto Banha de. *Contributos para a história da mentalidade pedagógica portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1982.
- ANDRADE, António Alberto Banha de. *Vernei e a cultura do seu tempo*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1966.
- AZEVEDO, Rafael Avila de. *Tradição educativa e renovação pedagógica (Subsídios para a História da Pedagogia em Portugal — Século XIX)*. Porto: 1972.
- BARBARA, Artur Madeira. *Subsídios para o estudo da educação em Portugal: da reforma pombalina à 1.ª República*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1979.
- BASTO, Artur Magalhaes de. *Memória histórica da academia Politécnica do Porto*. Porto: 1937.
- BASTOS, Francisco José Teixeira. *Ideias Geraes sobre a Evolução da Pedagogia em Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1892.
- BENSAÚDE, Alfredo. *Notas histórico-pedagógicas sobre o Instituto Superior Técnico de Lisboa*. Lisboa: 1922.
- BENTO, Gomes. *O movimento sindical dos professores (Finais da Monarquia e 1 República)*. Lisboa: Editorial Caminho, 1978 (1 ed., 1973).
- BRAGA, Teófilo. *História da Universidade de Coimbra nas suas relações com a Instrução Pública Portuguesa*. Lisboa: Academia Real das Ciências, 4 vols., 1892-1902.
- BRANDÃO, Mário. *A Inquisição e os professores do Colégio das Artes*. Coimbra: 1948.
- BRANDÃO, Mário. *A Universidade de Coimbra. Esboço da sua história*. Coimbra: Atlântida, 1983 (em colab. com Lopes de Almeida).
- BRANDÃO, Mário. *Alguns documentos respeitantes à Universidade de Coimbra na época de D. João III*. Coimbra, Biblioteca da Universidade, 4 vols., 1937-1941.
- CAEIRO, Francisco da Gama. «As escolas capitulares no primeiro século da nacionalidade portuguesa». *Arquivos de História da Cultura Portuguesa* (Lisboa), 2, 1966.
- CANDEIAS, António. «As escolas operárias portuguesas do 1.º Quarto do século XX e A Escola-Oficina n.º 1 — Esboço de análise duma escola alternativa». *Análise Psicológica*, V (3), 1987, pp. 327-362 e pp. 387-412.
- CANDEIAS, António. «Movimento operário português e educação (1900-1926)». *Análise Psicológica*, II (1), 1981, pp. 39-60.
- CARRATO, José Ferreira. *O Marquês de Pombal e a Reforma dos Estudos Menores em Portugal* (separata do «Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra», vol. XXXIV, 3.ª parte). Coimbra: 1980.
- CARRATO, José Ferreira. «The Enlightenment in Portugal and the educational reforms of the marquis of Pombal. In *Studies on Voltaire and the 18th century*. Oxford: The Voltaire Foundation at the Taylor Institution, vol. CLXVII, 1977, pp. 359-393.

- CARVALHO, Joaquim. «Um pedagogo do século XVIII. Martinho de Mendonça». *Arquivo Pedagógico*, I, 1927.
- CARVALHO, Joaquim de. *Francisco Leitão Ferreira: Notícias cronológicas da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 4 vols., 1937-1944.
- CARVALHO, Rómulo de. *História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.
- CASTELO-BRANCO, Fernando. «Cartilhas Quinhentistas para ensinar a ler». *Boletim Bibliográfico e Informativo* (Fundação Calouste Gulbenkian), n.º 14, 1971, pp. 109-152.
- CEREJEIRA, Manuel Gonçalves. *O Humanismo em Portugal. Clenardo*. Coimbra: 1926.
- CIRNE, Francisco A. Amaral. *Resumo da História da Pedagogia*. Porto: Livraria Universal de Magalhaes & Moniz, 1881.
- COELHO, Francisco Adolfo. *O ensino histórico, philologico e philosophico em Portugal até 1858*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1900.
- COELHO, Francisco Adolfo. *Os elementos tradicionais da educação*. Porto: Livraria Universal de Magalhaes & Moniz, 1883.
- COELHO, Francisco Adolfo. «Para a história da instrução popular». *Revista de Educação e Ensino*, vol. X, 1895.
- COSTA, António da. *A Instrução Nacional*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1870.
- COSTA, António da. *Auroras da Instrução pela iniciativa particular*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1885.
- COSTA, António da. *História da Instrução Popular em Portugal*. Porto: Editora Educação Nacional, 1935 [1 ed., 1871].
- COSTA, Celestino da. *O ensino da medicina através os oito séculos da História Portuguesa*. Lisboa: 1940.
- CUNHA, Pedro José da. *A Escola Politécnica de Lisboa. Breve notícia histórica*. Lisboa: 1937.
- CUNHA, Pedro José da. *Nova contribuição para a história da Escola Politécnica de Lisboa*. Lisboa: 1938.
- DIAS, José Simões. *A escola primária em Portugal*. Lisboa: Moraes Editores, 1973.
- FERNANDES, Rogério. *A pedagogia portuguesa contemporânea*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1979.
- FERNANDES, Rogério. *As ideias pedagógicas de F. Adolpho Coelho*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.
- FERNANDES, Rogério. *Bernardino Machado e os problemas da Instrução Pública*. Lisboa: Livros Horizonte, 1985.
- FERNANDES, Rogério. *O pensamento pedagógico em Portugal*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1978.
- FERRÃO, António. *O Marquez de Pombal e as Reformas dos Estudos Menores*. Lisboa: Tip. Mendonça, 1915.
- FERREIRA, Alberto. *Antologia de textos pedagógicos do século XIX português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 3 vols., 1971-1975.
- FERREIRA, José Augusto. *História abreviada do Seminário Conciliar de Braga e das Escolas Eclesiásticas precedentes. Séc. VI-Séc. XX*. Braga: 1937.
- FERREIRA-DEUSDADO, Manuel A. *Educadores portugueses*. Coimbra: F. França Amado, Editor, 1910 [1 ed., 1909].
- GOMES, Joaquim Ferreira. *A Educação Infantil em Portugal*. Coimbra: Livraria Almedina, 1977.
- GOMES, Joaquim Ferreira. *A Escola Normal Superior da Universidade de Coimbra (1911-1930)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1989.
- GOMES, Joaquim Ferreira. *A Mulher na Universidade de Coimbra*. Coimbra: Livraria Almedina, 1987.
- GOMES, Joaquim Ferreira. *A Universidade de Coimbra durante a primeira República (1910-1926)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1990.
- GOMES, Joaquim Ferreira. «Apontamentos para a história da formação psicopedagógica dos professores do ensino secundário». *Revista Portuguesa de Pedagogia*, VIII, 1974, pp. 235-272.
- GOMES, Joaquim Ferreira. *Dez Estudos Pedagógicos*. Coimbra: Livraria Almedina, 1977.
- GOMES, Joaquim Ferreira. *Estudos de História e de Pedagogia*. Coimbra: Livraria Almedina, 1984.
- GOMES, Joaquim Ferreira. *Estudos para a História da Educação no Século XIX*. Coimbra: Livraria Almedina, 1980.
- GOMES, Joaquim Ferreira. *Estudos para a História da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Livraria Minerva, 1991.

- GOMES, Joaquim Ferreira. *Martinho de Mendonça e a sua obra pedagógica*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1964.
- GOMES, Joaquim Ferreira. *O Marquês de Pombal e as Reformas do Ensino*. Coimbra: Livraria Almedina, 1982.
- GOMES, Joaquim Ferreira. *Novos Estudos de História e de Pedagogia*. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.
- GRÁCIO, Rui. *Educação e Educadores*. Lisboa: Livros Horizonte, s.d. [1.ª ed. 1968].
- GRÁCIO, Rui. «Evolução política e sistema de ensino em Portugal: dos anos 60 aos anos 80». In *O futuro da educação nas novas condições sociais, económicas e tecnológicas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1985.
- GRÁCIO, Rui. *História da Educação em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, 1988 [em colab. com Joaquim Ferreira Gomes e Rogério Fernandes].
- RIBEIRO, José Silvestre Ribeiro. *História dos estabelecimentos científicos litterários e artísticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 18 vols., 1871-1889.
- LEMONS, Maximiano. *Ribeiro Sanches. A sua vida e a sua obra*. Porto: 1911.
- LOPES, Eduardo. *Genealogia de uma Escola. Origem e tradições da Academia Politécnica, actual Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (1762-1911)*. Coimbra: 1915.
- MAGALHAES, Justino. «Alfabetização e funcionamento do regime liberal: frequências de alfabetização da população bracarense em 1836». *Revista Portuguesa de Educação*, 3 (1) e (2), pp. 117-132 e 119-133.
- MATOS, Alfredo Filipe de. *O passado, o presente e o futuro da Escola Primária Portuguesa*. Freixo (Louza): 1907.
- MÓNICA, Maria Filomena. *Educação e Sociedade no Portugal de Salazar (A escola primária salazarista: 1926-1939)*. Lisboa: Editorial Presença, 1978.
- MONIZ, Egas. *O ensino médico em Lisboa. Clínica neurológica*. Lisboa: 1925.
- MONTEIRO, Hernâni. *História do ensino médico no Porto*. Porto: 1925.
- NÓVOA, António. *Adolphe Ferrière et le Mouvement de l'Éducation Nouvelle au Portugal (1920-1935)*. Genève: Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Éducation de l'Université de Genève, 1982.
- NÓVOA, António. *Le Temps des Professeurs — Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII-XXe siècle)*. Lisboa: INIC, 1987.
- NÓVOA, António. «A República e a escola: das intenções generosas ao desengano das realidades». *Revista Portuguesa de Educação*, 1(3), 1988, pp. 29-60.
- PÉLICO Filho, Sílvio. *História da Instrução Popular em Portugal*. Lisboa-Porto-Coimbra: Lumen/Empresa Internacional Editora, 1923.
- PIMENTEL Filho, Alberto. *Lições de Pedagogia Geral e de História da Educação*. Lisboa: Guimaraes & C.ª, 1932 [1.ª ed., 1919].
- RAPOSO Júnior, José António Simões. *Casa Pia. A sua história e a sua acção no meio social*. Lisboa: 1929. Redacção da «Educação Nacional». *História da Pedagogia*. Porto: Livraria Educação Nacional de António Figueirinhas, 1931.
- SÁ, Artur Moreira de. *Auctarium chartularii Universitatis Portugalensis*. Lisboa: 1973-1975.
- SÁ, Artur Moreira de. *Chartularium Universitatis Portugalensis*. Lisboa: 1966-1985.
- SALGADO Júnior, António [coord.]. *Luís António Verney — Verdadeiro Método de Estudar*. Lisboa: Livraria SA da Costa Editora, 5 vols., 1949-1952.
- SAMPAIO, José Salvado. «Ensino Infantil em Portugal (Contribuição monográfica)». *Boletim bibliográfico e informativo*, n.º 8, 1968, pp. 76-104.
- SAMPAIO, José Salvado. «O Ensino Primário Superior — Contribuição monográfica». *Boletim bibliográfico e informativo*, n.º 12, 1970, pp. 31-64.
- SAMPAIO, José Salvado. *O ensino Primário 1911-1969 — Contribuição monográfica*. Lisboa: Instituto Gulbenkian de Ciência/Centro de Investigação Pedagógica, 3 vols., 1975-1977.
- SANTOS, Augusto J. Alves dos. *A nossa escola primária (O que tem sido, o que deve ser)*. Porto: Casa Editora de A. Figueirinhas, s. d. [1910].
- SANTOS, Augusto J. Alves dos. «O Ensino Primário em Portugal». In *Notas sobre Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional, vol. I, 1908, pp. 485-520.

- SARMENTO, José Estevão Moraes. *As escolas regimentaes em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1892.
- SENA, Camillo. *A Escola Militar de Lisboa. História, organização, ensino*. Lisboa: 1922.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo. *A Universidade Técnica de Lisboa — Primórdios da sua história*. Lisboa: 1980.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo. *História das Universidades*. Porto: Lello e Irmão Editores, 1983.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo. *Portugueses no estudo de Salamanca I (1250-1550)*. Lisboa: 1962.
- SILVA, Augusto Vieira da. *Locais onde funcionou em Lisboa a Universidade dos Estudos*. Coimbra: 1919.
- SILVA, Francisco Ribeiro da. «A alfabetização no Antigo Regime. O caso do Porto e da sua região (1580-1650)». *Revista da Faculdade de Letras do Porto — História*, II série, III, Porto, 1986, pp. 101-163.
- TORGAL, Luís Reis e VARGUES, Isabel. *A Revolução de 1820 e a instrução pública*. Porto: Paisagem Editora, 1984.
- VALENTE, Vasco Pulido. *O Estado liberal e o ensino. Os liceus portugueses (1834-1930)*. Lisboa: Gabinete de Investigações Sociais, 1973.
- VALENTE, Vasco Pulido. *Uma educação burguesa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.
- VASCONCELOS, António Garcia Ribeiro de. *Escritos vários relativos à Universidade dionisiana*. Coimbra: 2 vols., 1938 e 1940.
- VASCONCELOS, António Garcia Ribeiro de. *Notas e dados estatísticos para a história da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1902.